



BIBLIOTHECA

N.º 72

ARTHUR ROCHA

Por causa  
d'uma Camelia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL

(Representada sempre com extraordinario  
agrado em todos os theatros do Brasil)

3.ª EDIÇÃO

PREÇO, 2\$000

1939

LIVRARIA TEIXEIRA  
Rua Libero Badaró, 491 (antigo 22)  
S. PAULO

# LIVRARIA TEIXEIRA

RUA LIBERIO HADARO, 491 — Caixa Postal, 258 — SÃO PAULO

PRIMEIRA CASA DO PAIZ NO GENERO THEATRAL E FORNECEDORA  
 DAS PRIMEIRAS SOCIEDADES, GRUPOS DRAMATICOS E CIRCO DO BRASIL

Não se enviam para a AMOSTRA, não se TROCAM, nem se accitam DEVOLVIDAS

## COMEDIAS EM 1 ACTO

### 2 homens

Almoço nos pontapes .....	25000
Casamento por telephone .....	25000

### 3 homens

Atribuições dum estudante .....	25000
Por um triz! .....	25000
Um filho para tres paes .....	25000

### 4 homens

Como se arranja um marido .....	25000
Um disparate comico .....	25000
Valentes e medrosos .....	25000

### 6 homens

Simplicio Castania & Cia .....	25000
Uma casa de estroinas .....	25000
Um noivo de Alcanhões .....	25000

### 7 homens

Dois estudantes no prego .....	25000
Méa hora de cynismo .....	25000

### 1 homem e 1 senhora

Almoço (O) do homem sandwich .....	25000
Amor por amexina .....	25000
Amor trambolho .....	25000
ao calçar das luras .....	25000
Carnet (O) .....	25000
Procuração (O) .....	25000
Razs maravilhosa .....	25000
Sinos de Geneville .....	25000
Uma prova de consideração .....	25000
Um truco admiravel .....	25000

### 2 homens e 1 senhora

Bunde erradot .....	25000
Choro ou riso? .....	25000
Conterranca (A) .....	25000
Dev o pávao? .....	35000
Eá não sou eu? .....	25000
Já ouvi epixirar este mariz! .....	25000
Por causa de uma canoia .....	25000
Trinta botões .....	15000
Uma experiencia! .....	25000
Um plano infallivel .....	25000

### 3 homens e 2 senhoras

Esposa de S. Excia .....	25000
Visconde da Rosa Branca .....	25000

### 3 homens e 1 senhora

Apuros (Os) de Ludo .....	25000
Nhó Manduca .....	25000
Noiva (A) e o caua .....	25000
Que Trindade! .....	25000
Ramo (O) de Ilarés .....	25000
Retrato sem formo .....	25000

Um marido que é victima das moda .....	25000
--	-------

### 3 homens e 2 senhoras

Duas (As) bengalas .....	25000
Na Rosa .....	25000
Primeiro (O) cliente .....	25000

### 3 homens e 3 senhoras

Na cidade (o) sete-nomes! .....	25000
---------------------------------	-------

### 3 homens e 6 senhoras

Simplicidade .....	25000
--------------------	-------

### 1 homem e 1 senhora

Casa de doidos! .....	25000
Coração e estomago .....	35000
Dois indueiros na Corte .....	25000
Morte (A) do Gollo .....	25000
Pinto, Lelião & Cia .....	25000
Quinceis Teixeira .....	25000
Seu Juca Pindoba .....	25000
Uma criada impagavel .....	25000

### 4 homens e 2 senhoras

Diabo (O) atraz da porta .....	25000
Hospedaria (A) Seneçol .....	25000
Mã peçat .....	25000
Milagres de Santo Antonio .....	25000
Não tem título .....	25000

### 5 homens e 1 senhora

Casir sem saber com quem .....	25000
Cautela com as mulheres .....	25000
Dois (Os) Jucas .....	25000
Dois (Os) surdos .....	25000
Espada (A) do general .....	25000
Medico-maiz .....	25000
Morrer para ter dinheiro .....	25000

### 5 homens e 2 senhoras

Doido por conveniencia .....	25000
------------------------------	-------

### 5 homens e 1 senhora

Casamento (O) do Pindoba .....	25000
--------------------------------	-------

### 7 homens e 2 senhoras

Porfo, Madeira & Collares .....	25000
---------------------------------	-------

### 8 homens e 1 senhora

Mancebo Pingarra .....	25000
------------------------	-------

## COMEDIAS EM 2 ACTOS

Almas do outro mundo, 4 h. e 2 s. ....	35000
Casir para morrerem, 2 h. e 2 s. ....	35000
Chefe (O) Politico, 6 h. e 1 s. ....	35000
Divorcio (O), 5 h. e 2 s. ....	35000
Lele, 4 h. e 2 s. ....	35000
Perdi minha mulher! (Um servo peri- goso), 4 h. e 1 s. ....	35000

## COMEDIAS EM 3 ACTOS

Abandonado, português, 7 h. e 1 s. ....	45000
---	-------

BIBLIOTHECA DRAMATICA POPULAR  
N.º 72

---

ARTHUR ROCHA

---

# Por Causa d'Uma Gamelia!...

COMEDIA EM 1 ACTO  
(ORIGINAL)

Representada sempre com extraordinario  
agrado em todos os theatros do Brasil

---

3.ª EDIÇÃO



1939  
LIVRARIA TEIXEIRA  
VIEIRA PONTES & CIA. — Editores  
Rua Libero Badaró, 491  
S. PAULO

## PERSONAGENS

ARMANDO

FELIX

CLARA

A acção passa-se no Rio de Janeiro — Actualidade

### ACTO UNICO

(Salão de baile luxuosamente preparado)

SCENA I

CLARA

(Entrando da D. A. apressada) — Como é importuno este homem! Segue-me por toda a parte. Não sei como livrar-me d'elle. Ha mais de uma hora que, a pretexto de entregar-me uma flôr, me faz mil declarações d'amôr. Que farei? (como que tocada por uma ideia) Ah! Já sei!...

SCENA II

CLARA e ARMANDO

ARMANDO (com uma camelia na mão) — Ah! estava aqui? Logo vi que não podia ter ido para muito longe.

CLARA — Senhor, esta tenacidade...

ARMANDO — Explica-se perfeitamente, minha senhora. V. ex.<sup>a</sup> deixou cahir no salão esta linda camelia que se balançava ternamente nos fios negros dos seus cabellos; eu vi-a cahir, e não seria decerto tão cruel que deixasse que ella fosse pisada pelos pés incivis e grosseiros de quantos volteiam hoje pelo salão. Apanhei-a, tenho-a commigo, bem vê, e não deixarei v. ex.<sup>a</sup> sem que veja esta flôr no mesmo lugar d'onde por acaso se despredeu.

CLARA — Mas, senhor, repare que...

ARMANDO — Já reparei, minha senhora, v. exa. é excessivamente bella; mas creia que esta camelia lhe dá uma certa graça, um certo chiste tão particular, que repito, é uma verdadeira calamidade vel-a ainda na minha mão. E além d'isso, quando não fosse simplesmente o desejo de que ella se torne a prender nos seus cabellos, seria talvez o capricho exagerado ou a excentricidade... de cumprir uma promessa que fiz a mim mesmo.

**CLARA** — Já sei, senhor, mas é que...

**ARMANDO** — Mas é que as flôres foram criadas expressamente para adorno das mulheres, como estas foram especialmente criadas para serem amadas pelos homens. D'ahi concluo eu, que v. ex.<sup>a</sup> não pode, sem risco de grande offensa ás leis naturaes e divinas, deixar de enfeitar-se outra vez com a sua bellissima flôr.

**CLARA** — Mas... ha uma hora que...

**ARMANDO** — Ha uma hora que eu corro atraz de v. ex.<sup>a</sup>, como um louco, sem poder entretanto executar ou vêr satisfeitos os meus desejos. Porém, creia v. ex.<sup>a</sup> que não cansarei. Cansa, porventura, o poeta enamorado das estrelas e da lua a contemplal-as durante a noite na vastidão do negro firmamento? Cansa o nauta a fitar o infinito que parece findar e morrer na linha negra que marca o limite de sua vista?

**CLARA** — Consintá porém que lhe diga...

**ARMANDO** — Que eu não cansarei tambem a seguil-a até que se resolva a fazer-me a vontade?... E' escusado, minha sr.<sup>a</sup> sou muito tenaz e perseverante. Uma vez que premedito qualquer cousa, hei-de forçosamente executar-a, a despeito de toda e qualquer contrariedade. E essa minha tenacidade duplica de força quando se manifesta com respeito a uma donzella pela qual o nosso coração já pulsa mais acelerado do que qualquer comboio a meia força.

**CLARA** — Não é isso o que ia dizer; é sim que...

**ARMANDO** — Que vae fazer-me a vontade, não é assim?... Aceitar a sua flôr e dar-lhe o mesmo destino que tivera anteriormente, isto é, collocal-a outra vez nos seus resscendentes e perfumados cabellos, e deixar que eu todo me delicie na satisfação do meu... immoderado desejo?...

**CLARA** — Quem lhe disse?...

**ARMANDO** — Não é preciso que m'o digam. Sou bastante phisionomista e conheço nas linhas do rosto o que a mente humana concebe e os labios estão dispostos a manifestar. Leio no negro melancolico de seus olhos, na sua bocca rosea e imperceptivel ondulada por um sorriso de natural ingenuidade, que v. ex.<sup>a</sup> é a mais bondosa e compassiva de todas as mulheres.

**CLARA** (áparte) — Maldito tagarella! (alto) Ouça-me...

**ARMANDO** — De muito boa vontade, minha sr.<sup>a</sup>. Ouvil-a hoje, amanhã, depois, depois e sempre é o meu mais ardente desejo. A sua voz não é voz, é doce harmonia de harpas eolias, sons magneticos de divinaes instrumentos, musica sublime de anjos... (apresentando-lhe a flôr) Mas... a camelia, minha senhora... a camelia.

**CLARA** — Com effeito, senhor. Não me deixa falar!...

**ARMANDO** — Como não lhe deixo falar, se lhe peço que fale muito; que me encha os ouvidos com o som da sua

voz?... Olhe, minha senhora, fale, grite, diga, sem cere-  
monia...

**CLARA** (áparte) — Tentemos... (alto) Não posso, senhor não posso ouvir-o... porque... porque...

**ARMANDO** — Já sei, porque quer talvez dançar. Aqui tem o meu braço, vamos para o salão (querendo dar-lhe o braço).

**CLARA** — Não; porque meu marido pode chegar...

**ARMANDO** — Seu marido!?!... V. ex.<sup>a</sup> é casada?!... Tanto melhor! Seu marido ha de agradecer-me immensamente este zelo desinteressado que desenvolvo para vêr v. ex.<sup>a</sup> sobressahir em belleza a todas as outras moças.

**CLARA** — Porém elle é excessivamente ciumento.

**ARMANDO** — Optimo! optimo!.. Eu gosto tanto dos maridos ciumentos, que v. ex.<sup>a</sup> não faz ideia.

**CLARA** — Porém... é um ciumento de muito mau genio...

**ARMANDO** — Meu Deus!... Então é sublime... Diga-me, diga-me quem é; quero conhecê-lo... Quero pedir-lhe para conseguir de v. ex.<sup>a</sup> o que não tenho podido. Quem é?... Diga-me, diga-me...

**CLARA** (áparte) — Que importuno!... (alto) Não devo dizer-lhe o seu nome sem que... (vendo Felix que vem entrando, diz áparte) Ah! será elle o meu esposo, (correndo a Felix) Oh! meu caro marido!... meu esposo!

### SCENA III

#### Os mesmos e FELIX

**ARMANDO** (olhando Felix) — E' este? ah! ah! ah!

**FELIX** (a Clara, embasbacado) — Que!... Eu sou o marido de v. ex.<sup>a</sup>?

**ARMANDO** — Como? pois não sabe?... Essa é boa...

**CLARA** (áparte a Felix) — Diga que é sim, seja severo.

**FELIX** (a Armando com voz forte) — Digo que sou sim senhor, sou severo...

**ARMANDO** (cumprimentando-o) — Severo de que, senhor?

**CLARA** (áparte a Felix) — Violento, inexoravel em...

**FELIX** — Severo, violento, inexoravel.

**ARMANDO** — Bonito nome!... (ouve-se a musica dar signal para uma polka)

**CLARA** — Vamos, vamos dançar esta polka.

### SCENA IV

#### ARMANDO (só)

Severo, violento, inexoravel!... Eis ahí um nome que

retrata bem a descripção que d'elle me fez sua mulher!... Seu marido!... Que felicidade! Já o não deixo mais, irei onde elle fôr, e elle que decerto tem sobre ella direitos valiosissimos, fará com que ella accete esta flôr... e se não quizer acceder ao meu pedido, aí d'elle!... (olhando a camelia) Esta flôr... Esta camelia... Tem-me dado que fazer... Que importa?... Sou d'aquelles que pensam: "Antes quebrar que torcer". E se agora foi mero desejo de vêr a moça na posse da sua linda florinha, agora farei d'isto uma questão de capricho e dignidade. Vamos, vamos ás salas. (sae pela E. A.)

## SCENA V

## FELIX e CLARA

**FELIX** (pela direita A. conduzindo Clara pelo braço) — Mas D. Clarinha, não me lembro de ter casado com a sr.<sup>a</sup>... Quando foi e em que igreja?

**CLARA** — Cale-se! nem precisa saber. Saiba antes que hoje é meu marido até segunda ordem...

**FELIX** — Só até segunda ordem?!...

**CLARA** — Ouça-me. E' meu marido. Diante d'elle; pode ralhar, commigo, fazer o que lhe aprouver.

**FELIX** — Eu!... Ralhar com a sr.<sup>a</sup>!... Deus me livre!... Antes queria levar um tiro, ou afogar-me na praia da Gloria!

**CLARA** — O senhor é um toleirão.

**FELIX** — Serei?... (olha em torno de si proprio)

**CLARA** — Diante d'elle.

**FELIX** — D'elle... Elle quem?

**CLARA** — Diante d'aquelle moço que esteve aqui ha pouco...

**FELIX** — Qual?... aquelle que a sr.<sup>a</sup> mandou que eu fosse zangado com elle?...

**CLARA** — Sim, homem!... Diante d'elle seja bravo; não lhe mostre os dentes, franza o rosto, encrispe os labios, pize forte, e tussa sempre.

**FELIX** — Como é, como é?... Mostrar-lhe os dentes?...

**CLARA** — Não, torne-se carrancudo, serio; e se por acaso elle lhe pedir para que lhe accete uma flôr...

**FELIX** — Aceito logo... e eu que morro tanto pelas flôres!

**CLARA** — Está louco! Não accete.

**FELIX** — Não? não acceto?...

**CLARA** — Certamente que não. Se elle lh'a offerecer, torne-se vermelho, encolerise-se e diga-lhe: — "O sr. é um atrevido, ousa fazer-me semelhante pedido?..."

**FELIX** — Pelo amor de Deus, D. Clarinha! E se o homem é bravo e... (faz menção de levar bordoadas).

**CLARA** — Não; diga-lhe isso e saia em continente.

**FELIX** — Mas... que quer dizer tudo isto?... Eu sou marido tão repentinamente... Diga-me: e sel-o-hei por muito tempo?...

**CLARA** — Talvez que só até ao fim do baile.

**FELIX** (coçando a cabeça e desconsolado) — Então... depois?... Nada...

**CLARA** — Abolutamente.

**FELIX** — Bem, agora o que devo fazer?

**CLARA** — Sente-se alli no sofá, accenda um charuto e espere por elle, que não deve tardar.

**FELIX** (sentando-se e accendendo um charuto) — E fico aqui?

**CLARA** — Sim.

**FELIX** — E não me levanto?

**CLARA** — Se quizer...

**FELIX** — E faio?...

**CLARA** — Naturalmente.

**FELIX** — E tusso?...

**CLARA** — Sim.

**FELIX** — E pizo forte?...

**CLARA** — Está bem!...

**FELIX** — E franzo as sobrancelhas, não mostro os dentes e fico vermelho?

**CLARA** — Sim!... sim!... tome cuidado. (sae pela direita A.)

#### SCENA VI

**FELIX** (só)

(Julgando que Clara ainda está em scena) — E zango-me... e se elle me der uma camelia — não acceito... e digo-lhe: — o sr. é um atrevido!... — (procurando Clara) E foi-se!... Esta historia de atrevido é que não me agrada muito. (deitando-se no sofá) Ora finalmente diz ella que eu estou casado... Porém, só por duas ou tres horas. Isto é que é o diabo! Antes estivesse para sempre, porque bonita ella é, lá isso é... Mas o tal da camelia?... Se lhe dá na veneta desafiar-me?... Nada; a minha posição não é das mais commodas. Estou entre a cruz e a caldeirinha. Emfim; mais vale um gosto do que quatro vintens... Bom. Agora enquanto espero o tal a quem tenho de chamar atrevido, façamos alguma coisa, (pega num album que está em cima da poltrona e abre-o) Vou lêr.

#### SCENA VII

O mesmo e **ARMANDO**

**ARMANDO** (do F. E. com a flôr na mão) — Onde se metteria elle? (vendo Felix) Ah! lá está... Dormirá?...

**FELIX** (áparte vendo-o) — Será agora que eu tenho de fechar a bocca para não mostrar os dentes?

**ARMANDO** — Que estará elle fazendo?

**FELIX** (idem) — Não sei se agora devo pizar forte.

**ARMANDO** — Vejamos...

**FELIX** (idem) — Deverei tussir ou franzir as sobrançelhas?

**ARMANDO** — Senhor Severo...

**FELIX** (áparte) — Falará commigo?... Eu não me chamo aquelle nome! comecemos, (vira-se para Armando e começa a franzir-lhe as sobrançelhas fazendo enormes caretas).

**ARMANDO** (admirado, áparte) — Será louco?... (alto) sr. Severo... sr. Violento...

**FELIX** — Que diabo!... Tambem não me chamo violento. Continuemos. (olha para Armando e abre a bocca como para tussir) E esta! agora reparo que não tenho vontade alguma de tussir.

**ARMANDO** (áparte) — Já me vae exasperando! (alto) sr. Inexoravel!...

**FELIX** (idem) — Que nomes está elle a chamar-me!... (faz um esforço, olha para Armando e tosses forte).

**ARMANDO** (zangado e indo a Felix) — O sr. está mangando commigo?...

**FELIX** (estremece dá um pulo para o sofá, levanta-se e vae abrir a bocca para rir-se e fica repentinamente serio e começa a caminhar pizando forte) — Foi assim que minha mulher disse que eu fizesse!...

**ARMANDO** (admirado) — Este sujeito é por força doído!... Sr.! Sr.!

**FELIX** (áparte continuando) — Nem uma palavra!...

**ARMANDO** (impacienta-se, e vae a Felix agarrando-o pelas costas e fal-o parar virado para si) — Faça o favor de parar!...

**FELIX** — O que quer de mim?...

**ARMANDO** — Ha uma hora que estou a chamal-o e o sr. nada de ouvir, nada de responder-me.

**FELIX** — Não, v. s.<sup>a</sup> está enganado, não foi a mim que chamou. (continua a passear).

**ARMANDO** — E esta?... Dar-se-ha o caso!... (fazendo-o parar outra vez) Pois o sr. não se chama Severo Violento Inexoravel?...

**FELIX** — Nunca me chamei, não senhor, o meu nome de baptismo foi Anastacio; depois, como eu o achava muito feio, quando me chrismei, mudei para o de Felix. (vae continuar o passeio, Armando o interrompe).

**ARMANDO** — Espere lá, sr. porque é que me fazia caretas e tussia tanto ainda ha pouco?...

**FELIX** — Porque?... porque?... Por uma coisa que eu não posso dizer...

**ARMANDO** — Diga-me: é marido d'aquella moça?...

**FELIX** (cheio de si) — Por graça de Deus!...

**ARMANDO** — Ha muito tempo?...

**FELIX** — Ha muito! Não tem conta!...

**ARMANDO** — Bem, tanto melhor!... Pois saiba, sr...

**FELIX** (áparte) — Ah! vem a historia da camelia...  
Agora é que são ellas!...

**ARMANDO** — ... Que hontem cheguei da Bahía onde estive estudando medicina...

**FELIX** — Ah! V. S. é medico?...

**ARMANDO** — Não, sr. Mas como lhe dizia: chegado apenas hontem, a ninguem conheço, nem tampouco sou conhecido! A' obsequiosidade de um amigo devo um convite para este baile. Nêlle porém encontrei sua esposa, e vi desprender-se-lhe da cabeça esta camelia e cahir no chão. Apressei-me em apanhal-a, e de balde tenho pedido a sua senhora para tornar a ornar-se com ella! E' tudo baldado. Já vê que este procedimento é pouco delicado. Depois entregue-lhe esta flôr, que se tornou para mim movel de um capricho, peço-lhe para conseguir, fazendo valer os seus direitos, o que eu não pude alcançar, (apresenta-lhe a flôr).

**FELIX** (olha e diz-lhe apressadamente, preparando-se para sair) — O sr. é um inscênte! Atreve-se a fazer-me um tal pedido?... (sae acceleradamente para E. A.).

#### SCENA VIII

**ARMANDO** (só)

(Estatico) Este sujeito é doido por força. (pausa) Porém doido ou não insultou-me, e eu devo vingar-me. (vae tirar o lenço do bolso e deixa cahir uma carta).

#### SCENA IX

**CLARA** (só)

(Que tem espreitado) — Ah! ah! ah! Felix é um grande actor. (vendo o papel) Mas... que será aquillo que elle deixou cahir? (apanha) Não sei porque, mas começo a sympathisar com este estroina. Tem um não sei quê de original que me vae atrahindo! Já não lhe voto a mesma aversão de ainda ha pouco, e d'ahí parece-me que já o vi não sei aonde, e quando. (abre o papel) Que vejo, será elle! Armando! (sae pelo fundo).

#### SCENA X

**ARMANDO e FELIX**

**ARMANDO** (trazendo Felix pelo braço) — Venha cá!

Então insultou-me e fugiu á resposta? Pensou que eu não iria buscal-o onde quer que estivesse?

**FELIX** — Mas... mas... senhor, que tem v. s. com minha mulher?

**ARMANDO** — Neste momento nada ou quasi nada. Agora é com o senhor.

**FELIX** — Commigo?...

**ARMANDO** — Sim. Que querem dizer as suas palavras de ha pouco?

**FELIX** — Querem... querem dizer aquillo mesmo.

**ARMANDO** — Póde ser uma resposta muito razoavel, mas não me satisfaz.

**FELIX** — Não posso dar outra.

**ARMANDO** — Mas hei de obrigar-o a dal-a assim como fazer com que sua mulher aceite a camelia.

**FELIX** — Minha mulher!... Ella não é...

**ARMANDO** — O quê?...

**FELIX** (á parte) — O' diabo!... (alto) Quero dizer: nunca aceitará semelhante flôr.

**ARMANDO** — Veremos

**FELIX** — Pois sim, veremos.

**ARMANDO** — Agora vae dar-me immediatamente uma satisfação das suas palavras.

**FELIX** — Nunca!

**ARMANDO** (tirando vagarosamente do bolso um revolver) — Vê isto?

**FELIX** (assustado) — Vejo, sim senhor.

**ARMANDO** — Sabe para que serve?

**FELIX** — Sim, senhor, sahem d'ahi certos ingredientes bem inconvenientes.

**ARMANDO** — Pois bem: se não me explicar as palavras de ha pouco, terá de soffrer a inconveniencia d'estes ingredientes.

**FELIX** (tremulo) — V. S. deixe-se de brincadeirasa.

**ARMANDO** — Ande, explique-se.

**FELIX** (afastando o cano do revolver com a mão) — Aquillo que eu disse... ah! ah! ah! não faça caso.

**ARMANDO** — Entrega a flôr?

**FELIX** — Mil que queira.

**ARMANDO** — Pois bem: aqui tem uma só. Vá e volte aqui com sua mulher, trazendo ella na cabeça esta camelia. (dá-lhe a flôr).

**FELIX** — Fique descansado. Olhe, e num pulo... Mas faça-me o favor de guardar isso para que eu possa sahir.

**ARMANDO** — Mas que tem o sr. com isto?...

**FELIX** — Que tenho?... Essa é boa... Nada; mas é que pelas costas, uma cousa d'estas atraz, não deve ser agradável...

**ARMANDO** — O senhor é muito corajoso!...

**FELIX** — Não, não sou, conheço; porém v. s. é que

por qualquer cousa sóbe á serra...

**ARMANDO** — Sóbe á serra!... Que quer dizer?...

**FELIX** — Isto é um termo usado lá no Rio Grande... Quer dizer... ficar zangado...

**ARMANDO** (guardando o revolver) — Pois bem, avie-se.

**FELIX** — Sim senhor, (sae sempre receioso).

**ARMANDO** — Graças a Deus!... Apre! sou teimoso, mas venci. O certo é que eu começo a duvidar d'este casamento. Uma moça tão bella, e tão espirituosa casada com um basbaque daquella ordem... Não; aqui anda por força mysterio... E demais esta moça tem certa expressão de rosto que não me é totalmente desconhecida. Mas... agora me recordo... no afan em que tenho andado, esqueci-me de perguntar-lhe o nome. Sabel-o-hei dentro em pouco. (pausa) Ai!... ai!... Tenho um coração muito sensível. Commove-se diante de qualquer mulher mais ou menos geitosa, menos ou mais engraçada. Quasi que me sinto apaixonado por esta... se assim fosse...

#### SCENA XI

#### ARMANDO e FELIX

**ARMANDO** (a Felix) — Vem só?... Não cumpriu a sua palavra. (põe naturalmente a mão no bolso)

**FELIX** (agarrando-lhe a mão) — Não tire, não tire fóra esse maldito bicho... Quando digo que por qualquer cousa o senhor sóbe á serra.

**ARMANDO** — Não tire o quê?...

**FELIX** — Eh! eh! eh!... Pensei que ia mostrar-me de novo aquelle... aquelle dos ingredientes inconvenientes...

**ARMANDO** — Ah!... não. Porém sua mulher?...

**FELIX** — Era d'ella mesmo que eu lhe vinha falar. Cheguei ao salão, e encontrei-a e contei-lhe tudo que se tinha passada aqui — tim tím — por tim tím.

**ARMANDO** — E ella?...

**FELIX** — Ella... ella riu-se a bom rir... e accellando a camelia, foi para um espelho, prendeu-a nos cabellos e disse-me: — vá dizer ao sr. Armando...

**ARMANDO** — Como!?... Pois ella sabe o meu nome?

**FELIX** — De cór e salteado... "Vá dizer ao sr Armando que dentro em pouco irei falar-lhe..."

**ARMANDO** — E o senhor...

**FELIX** — Eu?... eu vim correndo para dizer-lhe isto com medo de esquecer.

**ARMANDO** (áparte) — Finalmente... Mas que marido palerma!... (alto) Diga-me uma cousa: como se chama sua mulher?...

**FELIX** — Ella que lhe diga... pois ella ahi vem.

## SCENA XII

## Os mesmos e CLARA

**ARMANDO** — Graças, minha senhora, vejo satisfeito o meu desejo.

**CLARA** — Agradeço, porém, o ter eu sabido agora quem é o senhor e d'onde veio.

**ARMANDO** — Ah! soube? Pois é mais feliz do que eu, que ainda não sei a sua graça.

**CLARA** — Clara de Figueiredo Cunha.

**ARMANDO** — Como!... Clara... filha do Figueiredo?...

**CLARA** — Isso mesmo.

**ARMANDO (abraçando-a)** — Prima!

**CLARA (abraçando-o)** — Primo.

**FELIX (separando-os)** — Alto! Que negocio é este de primos?

**ARMANDO (áparte)** — O marido!...

**CLARA (a Felix áparte)** — Cale-se.

**FELIX (áparte)** — Não entendo; mandou que eu ralhasse e agora...

**CLARA (levando Armando para o sofá)** — Afinal, Armando após 10 annos de uma ausencia, nos tornamos a encontrar...

**ARMANDO** — E' verdade. Porem, qué tem succedido?...

**CLARA** — Depois d'aquellas terriveis questões politicas entre nossos paes, questões que motivaram a nossa separação, sabes que viemos para aqui. Nunca soubemos noticias um do outro porque a dissensão entre nossas familias durou sempre, e nossos paes conseguiam apprehender a correspondencia que combinamos manter. A despeito, porém de tudo isso, nunca nos esquecemos um do outro.

**ARMANDO** — Sim, porém depois da morte de meu pae, não te escrevi porque soube que tinhas contrahido nupcias.

**CLARA** — Das quaes fiquei viuva pouco tempo depois. Foi assim: Após cinco annos de permanencia aqui fui pedida em casamento pelo Cunha. A vontade soberana e orgulhosa de um pae, suffocou os sentimentos do coração da filha, que todo te pertencia. Armando. Casei; porém o coronel falleceu mezes depois no Paraguay para onde o levava o seu dever de soldado.

**ARMANDO (áparte)** — Mas, como é que ella diz tudo isto nas bochechas do marido?!

**FELIX** — Tudo isso é verdade. Eu era tão amigo do coronel Cunha! Quando elle morreu, lembro-me, ainda tive

signal, porque o meu gallo preto cantou tres vezes á meia noite.

**CLARA** — Porém... agora que estamos juntos, nunca mais nos separaremos não é assim?...

**ARMANDO** (Baixo a Clara) — É teu marido?

**CLARA** — Nunca o foi. Depois te contarei tudo.

**ARMANDO** (ajoelhando-se) — Bem me parecia impossível!...

**FELIX** (batendo no hombro de Armando) — Se fizesse o obsequio de levantar-se... Minha mulher não gosta que ninguem se ajoelhe perto d'ella. Diz que não é santa.

**ARMANDO** — Ah! ah! ah! Tire a mascara senhor.

**FELIX** (levando a mão ao rosto) — Como! Pois eu estou de mascara?...

**CLARA** — Não: o primo quer dizer que já sabe que o sr. não é meu marido.

**FELIX** — Ah! não sou mais casado, não?...

**ARMANDO** — Não. Faça de conta que se divorciou! (a Clara!) E tu, prima, que conheces desde quando o meu coração pulsa por ti impellido pelo mais santo dos affectos, sabe tambem que deixei o estudo e venho com consentimento de meu pae, estabelecer-me nesta cidade. E agora que, com a morte de meu tio, exaltadissimo politico, findaram tambem os rancôres, peço-te o premio da minha constancia: a tua mão.

**CLARA** — Se já te não pertencia, era teu ao menos o meu coração. (dá-lhe a mão que Armando beija) Por causa d'uma camelia!...

**FELIX** — Fui marido por meia hora!

F I M

CAE O PANNO

---



# LYRA TEATRAL

A mais completa e mais bonita collecção de monologos, cançõetas, scenas comicas, poesias e comedias, que até hoje se têm publicado, cuidadosamente revisada por

## J. VIEIRA PONTES

Livro indispensavel a todos os actores, amadores e ensas de familia. Para intermedio das recitas particulares de sociedades dramaticas, ou para maior brilho dos ensas familiares, encontrará o leitor na Lyra Theatral o que de mais delicado tem apparecido em poesias dramaticas e o que de mais christoso nos tem dado, em monologos e cançõetas, escriptores de reconhecido merito.

**EM O INDICE:** — O Senhorio Lusitano - Um noivo em côcegas - A moira galante - O angú do Barão - Rindo - Por de cima, por de baixo... - A cabra, o carneiro e o cavallo - Desarrilar - O melo - De mesmo lado - A lagrima - A bunda das rosas formelhas - Amãnhã vou pedir-a... - Dona Hortencia - Uma anecdota (comedia) - A noiva - O trio dos tarapios da "Gran-Via" - A India! (dialogo) - O suicida - Um alho - Dentada de sogra! - Sôfrec familiar - A puiga - Morreu a minha sogra - Tres soldados - Rataplan - Para os pobres - Aos herões de 1840 - Se eu fosse rapaz - Nas recepções da embaixada - U-l-la-lá - Os camarões - Quando a desgraça penetra... - O leuco da minha tia - O estudante alpaciano - O grande Elias - A minha sogra - O cháos - A confissão - O ponto - O socio - Capanga não forma - Um monologo... - Só no mundo - O pão fresco - Monologo cinematographico - Sessão clerical - Fiel - Sempre a andar - Trapalhada lyrica... - Nos annos da mamã - O' Olco - Vou recitar - Uma aria para tenor - O vagabundo - Fosso ser padre? - O dinheiro - Nem ella nem eu - Sem novidade - A exposiçào - Psst. Psst... - Só-la-si-dô - O meu casamento - O Cominhão - A pelle de urso - A fome no Ceará - O pinastlgo - Seu Anastacio chegou de viagem - A caridade e a justiça - A procura de Obéd - Um sonho - O album - O padre confessor (dialogo) - Digo?... Elle e ella - Prologo - Eu e tu - Danca do vento - A tragedia - Trapalhada do Meiro e o Fiel - Além de tudo isto contém ainda a lindissima comedia em um acto, do distincto escriptor Marcelino Mesquita, intitulada: Uma anecdota, representada milhares de vezes.

1 vol. com mais de 300 pags. 6\$000 — Pelo correio, 6\$500

**TEATRADAS** por Jorgino — Illustrações de J. Brito. **TEATRADAS** é um livro cheio de bom humor, graça e alegria.  
1 volume illustrado, com capa artistica 5\$000

**TEATRO DE GOMES CARDIM** — 1 vol. contendo: Quem disse? — Zangas d'um avô — Um grande momento — Prova de consideração — Maldita serenata 3\$000

**RETRALHOS TEATRAIS** — Monologos e conferencias calpifras, por João Garrucha, 1 vol. br 3\$000

**TEATRO DE PAULO DE MAGALHÃES** — Um grosso volume contendo as seguintes peças: Aventuras d'um rapaz feio — O Intelyentor — Saudade — O Bandeirante — Mais forte que o amor — O coração não envelhece. Preço do vol. 15\$000

**CHEFE PARA BARBAS** — de varias cores ao preço de metro 10\$000

**BATTON** — para caracterisação, caixa de 8 côres sortidas. C. 12\$000

## LIVRARIA TEIXEIRA

Rua Libero Baduró N. 491 — Caixa Postal, 258 — SÃO PAULO